

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE PORTO ESTRELA, MATO GROSSO, SOBRE A DINÂMICA URBANA E REGIONAL DO MUNICÍPIO

*Cristina da Silva Peixoto*

Professora de Educação Básica - Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (Seduc) e mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)  
[cristina.peixoto@unemat.br](mailto:cristina.peixoto@unemat.br)

*Edna Maria de Paula Araújo*

Professora de Educação Básica - Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (Seduc) e mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)  
[edna.araujo@unemat.br](mailto:edna.araujo@unemat.br)

*Rafaela Marciano de Freitas*

Professora de Educação Básica - Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (Seduc) e mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)  
[rafaela.freitas@unemat.br](mailto:rafaela.freitas@unemat.br)

*Evaldo Ferreira*

Professor do Curso de Graduação e do Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).  
[evaldoferreira@unemat.br](mailto:evaldoferreira@unemat.br)

**RESUMO:** Por atuarem com centros locais de cultura, comércio e serviços básicos, principalmente na saúde e educação, as pequenas cidades apresentam-se como essenciais na configuração regional, possibilitando equilíbrio e coesão à região. Por outro lado, enfrentam grandes desafios sociais e econômicos ao se verem envoltas no círculo vicioso de migração de seus jovens para centros urbanos maiores, que migram em busca de estudo, emprego e melhores oportunidades. Porto Estrela, município do estado de Mato Grosso, é um exemplo dessa dinâmica. O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos moradores da área urbana do município de Porto Estrela sobre suas dinâmicas socioespaciais e econômicas. Especificamente, buscou-se compreender a constituição histórica e geográfica do município e de seus distritos; identificar as principais atividades econômicas e sua relação com o

desenvolvimento regional; observar os elementos que expressam as dinâmicas de uso e ocupação do solo; e, por fim, relacionar as observações empíricas aos conceitos de região e rede de influências. Enquanto procedimentos metodológicos, realizou a pesquisa bibliográfica; trabalho de campo, visando conhecer a realidade local e o sentimento de pertencimento local e regional; conversas com os moradores e observações pessoais. As observações de campo, aliadas ao levantamento de dados secundários e à Fundamentação Teórica permitiram compreender o espaço urbano como produto das relações sociais e das transformações históricas que configuram o território, evidenciando a realidade local e o sentimento de pertencimento.

**Palavras-chave:** Porto Estrela – MT. Dinâmica urbana regional. Pertencimento.

## **ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF RESIDENTS OF PORTO ESTRELA, MATO GROSSO, REGARDING THE URBAN AND REGIONAL DYNAMICS OF THE MUNICIPALITY**

**ABSTRACT:** As they serve as local centers of culture, commerce, and basic services, especially in health and education, small towns are essential to the regional configuration, providing balance and cohesion to the region. On the other hand, they face major social and economic challenges as they are caught in a vicious cycle of migration of their young people to larger urban centers in search of education, employment, and better opportunities. Porto Estrela, a municipality in the state of Mato Grosso, is an example of this dynamic. This article aims to analyze the perception of residents in the urban area of the municipality of Porto Estrela regarding its socio-spatial and economic dynamics. Specifically, the study aimed to understand the historical and geographical constitution of the municipality and its districts; identify the main economic activities and their relationship with regional development; observe the elements that express the dynamics of land use and occupation; and, finally, relate empirical observations to the concepts of region and network of influences. As methodological procedures, bibliographic research was conducted; fieldwork was carried out to understand the local reality and the sense of local and regional belonging; conversations with residents and personal observations were made. Field observations, combined with secondary data collection and Theoretical Framework, allowed us to understand urban space as a product of social relations and historical transformations that shape the territory, highlighting the local reality and sense of belonging.

**Keywords:** Porto Estrela – MT. Regional urban dynamics. Belonging.

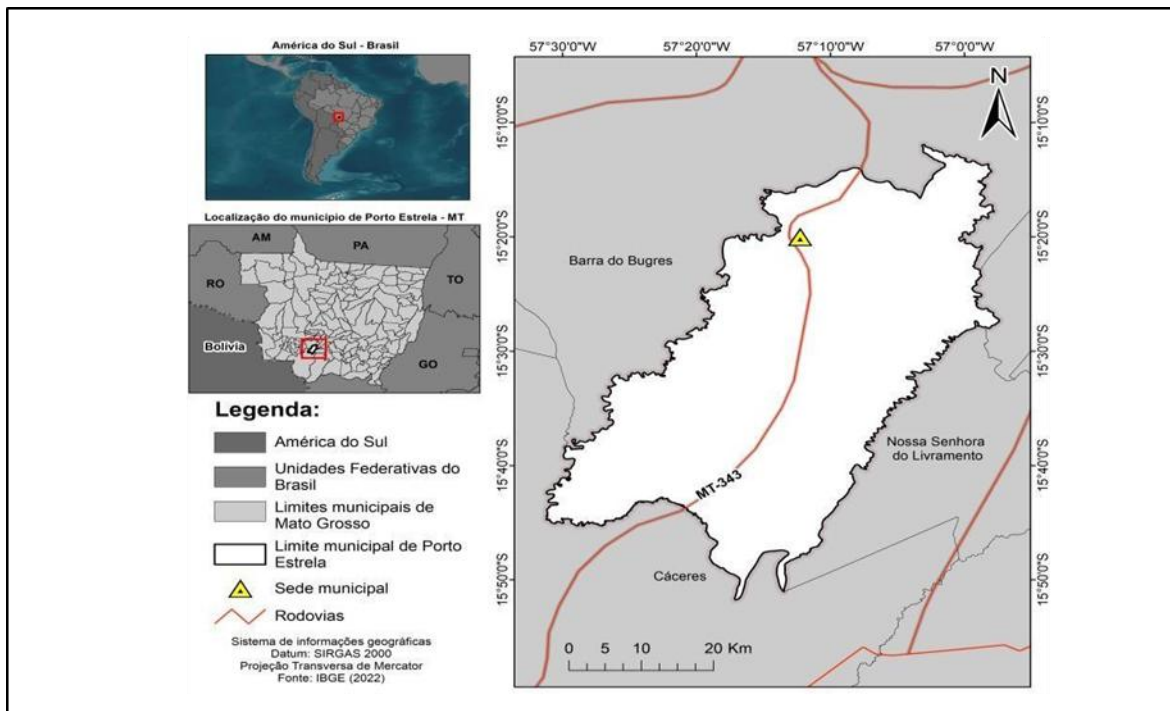
### **1 INTRODUÇÃO**

As pequenas cidades desempenham importante papel na dinâmica urbana regional, pois atuam como centros locais de serviços, cultura e emprego, principalmente no setor público. Embora frequentemente subestimadas em comparação com grandes metrópoles e cidades médias, elas são fundamentais para o equilíbrio e a coesão das regiões, uma vez que funcionam como pontos de distribuição de serviços e comércio para áreas rurais e urbanas

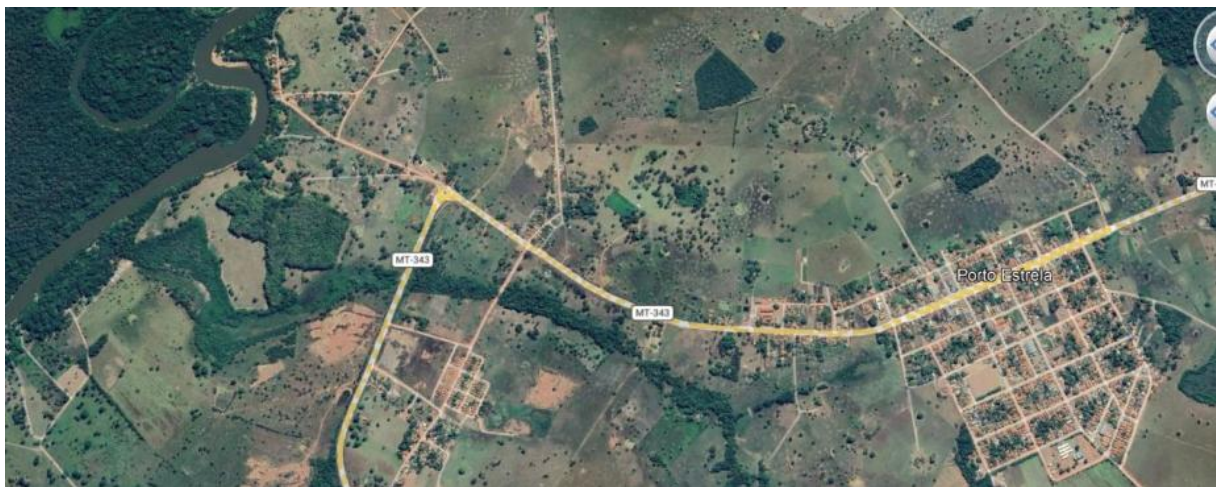
adjacentes, possibilitando o acesso a serviços essenciais básicos, como saúde, educação e comércio. Estas cidades também são guardiãs de tradições culturais e identidades locais, importante ativo que pode ser explorado para o desenvolvimento do turismo e a promoção da identidade local e regional, o que fortalece o senso de pertencimento e coesão social.

Por outro lado, apesar de sua importância, as pequenas cidades enfrentam desafios, como a migração, principalmente dos jovens para áreas urbanas maiores, o que pode levar a um ciclo vicioso de declínio econômico e social. Além disso, geralmente, em pequenas cidades as principais fontes de emprego são o comércio e o setor público e a falta de novas oportunidades de emprego e renda reativa a migração dos jovens, o que leva ao envelhecimento da população, resultando em uma força de trabalho diminuída e maior pressão sobre os serviços de saúde e assistência social.

Porto Estrela (figuras 1 e 2), município de Mato Grosso, integrante da Região Geográfica Intermediária de Tangará da Serra e à Região Geográfica Imediata de Cuiabá, capital do Estado (IBGE, 2017), é uma pequena cidade que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui área de 2.045,47 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 3.224 habitantes (IBGE, 2022a), é um Centro Local (IBGE, 2008) – encontrando-se praticamente equidistante entre Cáceres (114 quilômetros de distância) e Tangará da Serra (115 quilômetros de distância), ambas capitais regionais de Mato Grosso (Vilarinho Neto, 2002; Ferreira, 2014) e a 39,8 km de Barra do Bugres, classificada, na Região de Influência da Cidades (IBGE, 2008), como Centro de Zona B – e possui as características acima descrita para pequenas cidades no contexto da dinâmica urbana e regional.



**Figura 1 – Mapa de localização do município de Porto Estrela, Mato Grosso, Brasil.**  
**Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2025.**



**Figura 2 – Imagem de satélite da cidade de Porto Estrela, Mato Grosso, Brasil. Altitude do ponto de visão de 4,09 km.**  
**Fonte: Google Earth, 2023.**

É neste contexto que o presente artigo traz como objetivo geral analisar a percepção dos moradores da área urbana do município de Porto Estrela sobre as dinâmicas socioespaciais e econômicas de Porto Estrela - MT, considerando os processos históricos de formação e as transformações recentes na organização territorial do município. Enquanto

objetivos específicos, buscou-se compreender a constituição histórica e geográfica do município e de seus distritos; identificar as principais atividades econômicas e sua relação com o desenvolvimento regional; observar, por meio do trabalho de campo, os elementos que expressam as dinâmicas de uso e ocupação do solo; e, por fim, relacionar as observações empíricas aos conceitos de região e rede de influências.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa. Minayo (2001) compreende esse método como voltado à interpretação dos processos, relações e motivações que estruturam as dinâmicas sociais. Assim, buscou-se compreender a dinâmica regional de Porto Estrela - MT a partir da observação direta e da análise crítica do espaço urbano.

Enquanto procedimentos metodológicos, realizou a pesquisa bibliográfica, visando o aprofundamento sobre os conceitos de Região, Rede de Influência das Cidades e Dinâmica Urbana e Regional. Para a coleta de dados, foi adotada a observação sistemática de campo, procedimento que, conforme Triviños (1987) possibilita ao pesquisador compreender as interações e comportamentos sociais em seu contexto real. Essa observação seguiu um roteiro previamente elaborado, que orientou a análise de aspectos relacionados ao processo histórico de formação do município, às manifestações socioculturais, às atividades humanas e à infraestrutura local.

O trabalho de campo constitui uma etapa fundamental no ensino e na pesquisa em Geografia, pois possibilita a observação direta das dinâmicas espaciais e sociais que estruturam o território. De acordo com Cavalcanti (2010), o trabalho de campo permite ao estudante compreender a realidade concreta, integrando teoria e prática na análise do espaço geográfico. A atividade realizada teve como objetivo analisar as dinâmicas urbanas e as características socioespaciais do município estudado, com ênfase nos conceitos de região e rede de influências.

No município de Porto Estrela (MT), observam-se diferentes processos de ocupação e organização do espaço urbano, que evidenciam as dinâmicas de crescimento e as transformações ocorridas ao longo do tempo. A escolha dessa localidade para o estudo justifica-se por sua relevância no contexto da expansão urbana e pelas alterações socioespaciais verificadas nos últimos anos, as quais demonstram como o espaço tem se configurado e se ajustado às novas demandas da população.

Foi realizado trabalho de campo no dia 07 de novembro de 2025, nos distritos e área urbana do Município, onde se conversou com moradores, principalmente comerciantes e

residentes que se encontravam em seus lares, sem a necessidade de identificá-los nominalmente.

Não foi usado um questionário, mas um pequeno roteiro de entrevista estruturado com perguntas sobre o sentimento de pertencimento local e regional; se pretendem continuar morando no município ou distrito ou pensam em se mudar (Para onde? Porque?); onde buscam os serviços especializados; principais atividades exercidas pelo entrevistado e pelos habitantes (emprego e renda); conhecimento sobre projetos governamentais de desenvolvimento regional para a localidade; conhecimento sobre políticas públicas voltadas para saúde, educação, infraestrutura, segurança, empregos, asfalto (urbano e estadual), fornecimento de água, energia, coleta de lixo, comércio; projetos de infraestrutura desenvolvidos pelos governos (Municipal, Estadual e Federal) e/ou pela iniciativa privada; os atores sociais e principais manifestações culturais do Município.

Foram entrevistados cinco moradores da cidade, com perfis socioeconômicos variados, de representante político, comerciantes, aposentados a funcionário público. Como o roteiro das entrevista era aberto, novos temas puderam ser incluídos conforme as respostas emitidas ou assuntos para os quais a conversa levava.

Por fim, considerando o tipo de pesquisa, as observações e percepções pessoais dos pesquisadores também foram consideradas, uma vez que pré-conceitos inicialmente estabelecidos puderam se confirmar ou foram totalmente refutados ao se conhecer a realidade vivenciada, o modo de vida, o sentimento de pertencimento e, principalmente, a satisfação ou não de se morar uma cidade pequena, classificada como centro local.

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Porto Estrela (2023), o município tem sua origem vinculada às margens do rio Paraguai e obteve sua emancipação político-administrativa em 1991. Essa posição geográfica confere-lhe grande importância histórica, uma vez que o rio foi, por muito tempo, a principal via de transporte e comunicação da região, conectando povoados e impulsionando atividades econômicas ligadas ao extrativismo vegetal e à navegação fluvial.

O processo histórico de formação de Porto Estrela remonta ao início do século XIX, quando os primeiros habitantes se estabeleceram nas proximidades do rio Paraguai, atraídos pela exploração da poaia, planta de alto valor medicinal e, posteriormente, pela extração de borracha e madeiras de lei. Esses ciclos econômicos foram decisivos para o povoamento e o desenvolvimento das primeiras comunidades locais.

Em 1953, o local foi elevado à categoria de distrito, pertencente a Barra do Bugres, e somente em 1991 conquistou sua emancipação político-administrativa, consolidando-se como município autônomo. Desde então, Porto Estrela tem se destacado pela preservação de suas tradições culturais e pela valorização de seu patrimônio natural, representado principalmente pelo rio Paraguai e pela biodiversidade do entorno pantaneiro (Porto Estrela, 2023).

Nos últimos anos, o município tem passado por transformações significativas em sua dinâmica econômica, com destaque para o avanço das atividades ligadas à extração mineral. A instalação da empresa Calcária RP/RS, voltada à extração de calcário, filler e brita, representa um marco importante nesse processo de desenvolvimento local, contribuindo para a geração de empregos e para o fortalecimento da economia municipal. Essa nova atividade produtiva insere Porto Estrela em uma rede regional de fluxos econômicos, articulando o setor primário às demandas da agroindústria mato-grossense e reforçando seu papel no contexto regional.

Durante o trabalho de campo também foi visitada a comunidade de Salobra Grande, distrito pertencente ao município de Porto Estrela. A localidade conta com escola municipal, posto de saúde e demonstra aspirações de emancipação política, evidenciando novos processos de organização social e territorial em curso.

## 2 BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de região desempenha papel central na construção do pensamento geográfico, pois permite compreender as diferenciações existentes no espaço e as relações entre sociedade e natureza em diferentes escalas. Segundo Claval (1999), a região é uma forma de organizar e interpretar o espaço geográfico a partir de critérios que expressam tanto homogeneidades internas quanto relações de integração com outras áreas. Dessa forma, ela não é uma mera delimitação territorial, mas uma unidade dotada de sentido histórico, econômico, cultural e político.

Historicamente, o conceito de região passou por transformações decorrentes das mudanças nas correntes do pensamento geográfico. Na Geografia Tradicional, predominante até meados do século XX, a região era compreendida como uma área homogênea, definida por elementos naturais e culturais semelhantes (Vidal De La Blache, 1921). Essa abordagem,

conhecida como Geografia Regional Clássica, valorizava a descrição e a diferenciação das paisagens, buscando compreender as particularidades de cada parte da Terra.

Com o avanço da Geografia Quantitativa, nas décadas de 1950 e 1960, a região passou a ser interpretada sob uma ótica mais técnica e funcional, sendo considerado um sistema de relações espaciais mensuráveis (Christaller, 1933; Berry, 1967). Nesse contexto, surgem os estudos sobre regiões funcionais, que destacam fluxos e hierarquias entre centros urbanos, fundamentando o conceito de rede urbana e áreas de influência, noções essenciais para compreender o papel de municípios como Porto Estrela em relação às cidades de maior porte regional, como Tangará da Serra, Cáceres e Cuiabá.

A partir da década de 1970, com a consolidação da Geografia Crítica, o conceito de região ganha novo significado. Santos (1996) e Moraes (1999) destacam que a região deve ser compreendida como uma construção histórica e social, resultado das contradições e desigualdades produzidas pelo modo de produção capitalista. Nessa perspectiva Dentz; Andreis; Rambo (2016), afirmam que:

[...] no âmbito da Geografia Crítica e Humanista a região é considerada como uma das dimensões espaciais do processo desigual e combinado do capitalismo, devendo a região ser analisada a partir da caracterização desse processo, ou então, com ênfase na vertente historicista da Geografia, onde a região passou a ser considerado um espaço produto da história e da cultura. (Dentz; Andreis; Rambo, 2016, p. 58).

Assim, a região não é apenas um recorte do espaço, mas uma expressão concreta das relações sociais e econômicas que configuram o território em determinado momento histórico. Para Santos (1996), “a região é uma totalidade concreta, que reflete as formas e funções do espaço socialmente produzido” (p. 271).

Nesse mesmo sentido, Moreira (2014) entende a região como uma mediação entre o local e o global, sendo constituída pelas interações entre os sujeitos e o espaço vivido. A análise regional, portanto, deve considerar tanto as dinâmicas internas, como o uso e a ocupação da terra, quanto as relações externas, como os fluxos econômicos, políticos e culturais que integram a região a escalas mais amplas.

Corrêa (1991) também contribui ao afirmar que a região é uma forma de compreender o espaço a partir de três dimensões fundamentais: a identidade, a coerência funcional e a organização espacial. Tais dimensões permitem interpretar as transformações regionais não

como simples somas de partes, mas como processos em constante interação. Segundo Dentz; Andreis; Rambo (2016):

Cada região é composta por cidades regionais com função econômica capaz de centralizar as atividades comerciais, políticas, educacionais, de saúde, de administração, de serviços, dentre outras; impulsionando a dinâmica do sistema capitalista em cada área de abrangência, em diferentes escalas (p. 59).

Segundo Ferreira (2014), sob a influência da Fenomenologia, destacavam-se a Geografia Humanística – cujos alicerces encontram-se na conceituação de paisagem e de gênero de vida, defendidas principalmente pela escola francesa – e a Geografia Cultural, trabalhada, inicialmente, por alemães, franceses e anglo-saxões, que se preocupavam em interpretar o meio geográfico através da cultura e dos diferentes grupos humanos (Bezzi, 2004). Nesta corrente do pensamento, a região é definida como “uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo e é um elemento constitutivo de sua identidade. [Ou ainda] um conjunto específico de relacionamentos culturais entre um grupo e determinados lugares” (Gilbert, 1988 apud Bezzi, 2004, p. 62).

Por esta concepção, a região existe, é algo concreto e sua consistência está além das considerações de quem a observa (Bezzi, 2004), uma vez que, considerando-se os costumes, os hábitos e as representações que as pessoas fazem de sua existência em determinado lugar, cria-se uma consciência regional, um sentimento de pertencimento, uma mentalidade regional, fazendo deste um espaço vivido (Gomes, 2009). Assim, a análise regional deve observar como “os fatores culturais e a percepção interferem nas ações de organização e de elaboração do espaço geográfico e, também, nos recortes regionais” (Bezzi, 2004, p. 63).

Essa perspectiva é essencial para o estudo de municípios pequenos, como Porto Estrela, cuja organização territorial reflete tanto práticas locais quanto influências externas de cidades-polos regionais.

Desse modo, compreender a realidade urbana e regional de Porto Estrela implica analisar suas características socioeconômicas, sua inserção nas redes de circulação e produção e os processos históricos de ocupação que estruturam sua paisagem. As atividades ligadas à pecuária, agricultura e mineração, bem como sua posição às margens do rio Paraguai, evidenciam a interação entre os fatores naturais e sociais que definem sua identidade regional. Assim, o estudo de Porto Estrela permite articular o conceito de Região, fundamental

para a compreensão da dinâmica espacial e do desenvolvimento regional no sudoeste mato-grossense.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos durante o trabalho de campo em Porto Estrela - MT permitiu compreender como as dinâmicas socioespaciais locais se articulam às redes regionais de circulação, produção e influência. O município, embora apresente dimensões territoriais expressivas, caracteriza-se por uma população reduzida e por uma estrutura urbana de pequeno porte, cuja organização espacial reflete tanto os condicionantes históricos quanto as transformações recentes associadas ao avanço das atividades econômicas regionais.

Sob a ótica da Geografia Crítica, compreender a região implica reconhecer que ela é resultado das relações sociais e econômicas que configuram e modificam o espaço. Nessa perspectiva, Moreira (2014) destaca que a região expressa, no território, as relações de produção e as contradições inerentes ao sistema capitalista, evidenciando as desigualdades socioespaciais dele decorrentes.

Dessa forma, percebe-se que Porto Estrela está inserido em uma área de influência econômica e política marcada pela predominância de centros urbanos mais desenvolvidos, como Cuiabá, Tangará da Serra e Barra do Bugres, que concentram os principais serviços, fluxos comerciais e articulações produtivas da região. Cáceres aparece como uma opção secundária, devido às limitações de infraestrutura viária e à maior distância, fatores que reduzem sua influência direta sobre o município. Segundo Sposito (2010):

Isso significa que relações entre cidades de uma rede urbana, ainda que pequenas, podem se estabelecer com cidades de outras redes urbanas e de outros portes, sem que haja a intermediação daquelas que, segundo a constituição hierárquica anterior, estão em posição superior à das cidades pequenas ou médias. (p. 52).

Essa relação evidencia o que Corrêa (1991) denomina coerência funcional, uma vez que o município depende funcionalmente de cidades de maior porte para o escoamento da produção, o acesso a serviços especializados e a articulação com os mercados regionais.

O trabalho de campo revelou que a economia local é sustentada principalmente por três eixos: pecuária extensiva, agricultura familiar e mineração. A instalação da empresa Calcária RP/RS (Figura 3) destaca-se como elemento recente de reconfiguração territorial,

intensificando os fluxos econômicos e de transporte entre Porto Estrela e municípios vizinhos. Essa atividade não apenas gera empregos locais, mas também insere o município em uma rede regional de produção e circulação, vinculando-o às demandas da agroindústria mato-grossense.



**Figura 3 – Empresa Calcário RP/RS, no município de Porto Estrela – MT.  
Fonte: Calcário RP/RS, 2023.**

A empresa Calcário RP/RS, cuja razão social é Peron e Campos Extração de Calcário Ltda, está localizada à margem esquerda da Rodovia MT 343, no quilômetro 37, e instalou-se em março de 2016 no município de Porto Estrela. Extrai calcário e dolomita e beneficia produtos associados. Nas conversas realizadas com o Gerente da Empresa foi informado que seus funcionários são todos do Município, caracterizados principalmente por serem jovens. Nesse quesito, há uma preocupação por parte da Gerência, pelo fato de a atividade da Calcário RP/RS ser praticamente braçal e os jovens, ao optarem pelo trabalho, acabam abandonando os estudos.

Comercialmente, foi relatado que a Empresa comercializa seus produtos em um raio de mais ou menos 550 km, atendendo a todos os municípios das regiões de planejamento (Mato Grosso, 2017) Sudoeste e Oeste, cujas cidades polos são, respectivamente, Cáceres e Tangará de Serra e abrange um total de 30 municípios.

Considerando-se as ações do Poder Público para o desenvolvimento regional, foi relatado que a entrega, pelo Governo do Estado de Mato Grosso, das obras de pavimentação da MT 343, em 2022, fez com que houvesse diminuição no preço do frete e a empresa conseguir atingir novos mercados para além das duas regiões de planejamento supracitadas, chegando a comercializar seus produtos, inclusive, em Vilhena, no estado de Rondônia.

Não houve comentários do Gerente da Empresa ou perguntas dos pesquisadores relacionados aos possíveis impactos socioambientais e conflitos potenciais decorrentes da mineração.

Na perspectiva da discussão de rede urbana, Silva e Sposito (2009), abordam que:

[...] o espaço das pequenas cidades ganha qualificativos relevantes. Desse cenário, pode-se extrair a produção, o consumo, a circulação e os diversos fluxos que compõem a realidade urbana, bem como podemos apreciar a influência político-econômica que uma determinada cidade exerce em relação as suas proximidades e/ou sua região. Então, compreendemos que a dimensão histórica da rede urbana tende a revelar a lógica dos papéis que uma determinada cidade assumiu e/ou assume temporalmente na dinâmica das relações capitalistas de produção. (Silva; Sposito, 2009, p. 210).

Tais fluxos demonstram que a região ultrapassa os limites administrativos, configurando-se como um espaço de interdependência funcional, no qual Porto Estrela atua como secundário na rede econômica regional.

Do ponto de vista da identidade regional, é possível observar que Porto Estrela mantém características culturais e ambientais que reforçam seu pertencimento à região pantaneira. O rio Paraguai exerce papel estruturador, tanto histórico quanto simbólico, pois foi responsável pelo surgimento dos primeiros núcleos populacionais e continua sendo elemento fundamental para a paisagem, para as atividades de subsistência e para a identidade coletiva dos habitantes. Assim, o município de Porto Estrela expressa a articulação entre o natural e o social, entre o local e o regional, compondo um território em que as tradições culturais convivem com os novos fluxos econômicos.

Os jovens gostariam de ir para cidades maiores, já as pessoas mais velhas veem Porto Estrela como um lugar tranquilo para viver por isso preferem continuar morando lá. Informam que há muitos aposentados no Município, principalmente na área urbana e que a maioria dos jovens que ainda moram na Cidade trabalham ou no comércio em órgãos públicos como a Prefeitura Municipal, postos de saúde e escolas municipais ou estadual. Relataram sobre as festas culturais realizadas na cidade, principalmente as religiosas, rodeios e aniversário da

Cidade, quando recebem pessoas de vários municípios da região, principalmente de Cáceres, Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Os atores sociais citados são exatamente aqueles responsáveis pelas organizações das festividades, principalmente as religiosas, pois movimentam toda a Cidade – e também a área rural – em busca de patrocínios, premiações e recursos financeiros. E essa movimentação cria um sentimento de coletividade e, conforme relatado por uma entrevistada, todos participam, do mais rico ao mais pobre, seja com grandes doações, pequenas contribuições ou com o trabalho braçal em mutirões de levantamento de barracões; limpeza dos locais de festa; preparação da alimentação; comercialização de comidas, bebidas e demais itens à venda no dia festividade; divulgação dos eventos, prestação de contas etc.

Segundo um dos entrevistados, são ações como estas, bem como o fato de a Cidade ser pacata, tranquila em termos de segurança pública e onde todos se conhecem é o que faz com que os moradores não pretendam se mudar de Porto Estrela. A única exceção é a falta de emprego, pois, quando não empregada, ainda que informalmente ou com a realização de atividades remunerativas esporádicas, a solução é buscar sustentabilidade financeira em outros municípios.

O distrito de Salobra Grande, visitado durante o trabalho de campo, reforça a compreensão da organização espacial do município. Apresenta infraestrutura básica limitada com escola, posto de saúde e pequenas atividades comerciais e mantém vínculo direto com a Sede Municipal, Barra do Bugres e Cáceres. Essa relação hierárquica e funcional ilustra o conceito de rede de influências, conforme discutido por Berry (1967), em que os centros urbanos se interligam por fluxos de bens, pessoas e informações, formando uma teia de dependências e complementaridades.

Sob essa ótica, Porto Estrela pode ser interpretado como um centro de articulação local, cuja influência direta abrange seu distrito e comunidades rurais, mas que, ao mesmo tempo, se subordina funcionalmente aos polos regionais próximos. Essa posição intermediária caracteriza o Município como uma localidade de transição, marcada por fluxos de integração econômica e social que evidenciam a interdependência entre as diferentes escalas do espaço geográfico.

Do ponto de vista socioespacial, observa-se que o processo de urbanização do município ocorre de forma lenta e concentrada, com expansão linear em torno das principais vias e proximidade ao rio. Essa configuração espacial reflete tanto os condicionantes físicos

quanto a lógica de ocupação histórica, baseada em atividades primárias. Entretanto, as recentes transformações econômicas, especialmente a mineração, indicam uma redefinição da função regional de Porto Estrela, que passa a integrar com maior intensidade os circuitos produtivos e logísticos regionais.

Portanto, ao relacionar as observações empíricas aos conceitos de região e rede de influências, pode-se afirmar que Porto Estrela se constitui como um município funcionalmente integrado às regiões de planejamento Sudoeste e Oeste mato-grossense (Mato Grosso, 2017), mantendo sua singularidade socioambiental, mas assumindo novas funções econômicas no contexto regional. As dinâmicas observadas confirmam que a análise geográfica da região deve considerar não apenas os aspectos físicos e administrativos, mas principalmente as relações sociais, econômicas e culturais que produzem o espaço e o inserem em redes mais amplas de interdependência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado em Porto Estrela - MT possibilitou compreender de forma mais ampla as dinâmicas socioespaciais que estruturam o Município e sua inserção no contexto regional. A observação direta e a análise dos dados obtidos em campo, por meio de conversa com moradores e comerciantes evidenciaram que a formação e o desenvolvimento do espaço local estão profundamente ligados aos fatores históricos, econômicos e culturais que configuram a região ao longo do tempo.

Constatou-se que o processo de ocupação do território de Porto Estrela está intimamente associado à presença do rio Paraguai, elemento natural que desempenhou papel essencial na gênese e na consolidação das atividades econômicas e das interações sociais. A trajetória histórica do município, marcada por ciclos de extrativismo vegetal, pela pecuária e, mais recentemente, pela mineração, demonstra a constante reconfiguração do espaço geográfico em resposta às transformações econômicas e às demandas regionais.

A análise dos resultados mostrou que Porto Estrela ocupa um posição local na rede de influências das cidades, articulando-se a municípios de maior porte, como Cáceres e Barra do Bugres, ainda que comercialmente, por meio da empresa Calcário RP/RS integre-se às dinâmicas econômicas e produtivas do estado de Mato Grosso. Essa condição evidencia sua

inserção em uma região funcional, cuja organização espacial se baseia em fluxos econômicos, políticos e sociais que transcendem seus limites administrativos.

Apesar de seu pequeno porte e de sua estrutura urbana simples, o município apresenta um papel relevante na manutenção das identidades culturais e ambientais locais, especialmente em razão de sua localização e de seu patrimônio natural vinculado ao Pantanal e ao rio Paraguai. As transformações recentes, impulsionadas pela mineração e por novas formas de produção, reforçam a importância de Porto Estrela na economia regional, ao mesmo tempo em que colocam desafios relacionados à sustentabilidade ambiental e à gestão do território.

Assim, a análise de Porto Estrela a partir dos conceitos de Região e Rede de Influência das Cidades permite compreender que o município não pode ser analisado de forma isolada, mas como parte integrante de um sistema espacial mais amplo, em constante interação. A região, nesse sentido, se revela como uma construção social e histórica, onde se entrelaçam fatores econômicos, culturais e ambientais que definem o papel e a função de cada lugar na totalidade do espaço geográfico.

Portanto, o trabalho de campo mostrou-se uma metodologia essencial para a formação do olhar geográfico crítico, ao proporcionar a vivência concreta dos conceitos estudados e possibilitar compreender as diferenças espaciais resultantes do sistema capitalista, bem como compreender a realidade regional decorrente das relações entre sociedade, natureza e território.

## REFERÊNCIAS

BERRY, B. J. L. **Geography of Market Centers and Retail Distribution**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1967.

BEZZI, Meri Lourdes. Região: desafios e embates contemporâneos. In: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Desigualdades Regionais**. Salvador: SEI, 2004. p. 39-88. (Série estudos e pesquisas, 67).

CALCÁRIO RP/RS. **Calcário RP/RS**. Porto Esperidião, 3 maio 2023. Facebook: Calcário RP/RS. Disponível em: <https://www.facebook.com/CalcarioRP/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de Geografia e pesquisa: o trabalho de campo**. Goiânia: Ed. da UFG, 2010.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1933.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1991.

DENZ, E. V; ANDREIS, A. M.; RAMBO, A. G. **Categorias espaciais**: referente ao ensino de Geografia. *Geografia: ensino & pesquisa*. v. 20, n. 1, p. 51-56, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222112> . Acesso em 23 jun. 2025.

FERREIRA, Evaldo. **Cáceres**: capital regional no contexto de Mato Grosso. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GOOGLE EARTH. **Porto Estrela – MT**. Google Earth, 2023. Airbus Digital Globe/Google. Lat. 15°19'48.00"S, 57°12'12.96"O. Disponível em: [https://earth.google.com/web/search/Porto+Estrela,+MT/@-15.32952108,-57.21300523,153.92313234a,4792.08585357d,35y,0h,0t,0r/data=CiwiJgokCeidgXhegjHAEd7FAHIJijHAGZnqJSM1uEzAIWBOMZpcwUzAQgIIAUICCABKDQj\\_\\_\\_\\_\\_8BEAA](https://earth.google.com/web/search/Porto+Estrela,+MT/@-15.32952108,-57.21300523,153.92313234a,4792.08585357d,35y,0h,0t,0r/data=CiwiJgokCeidgXhegjHAEd7FAHIJijHAGZnqJSM1uEzAIWBOMZpcwUzAQgIIAUICCABKDQj_____8BEAA). Acesso em 5 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**: Porto Estrela (MT). Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/porto-estrela.html>. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias – 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral – Seplan. **Regiões de Planejamento de Mato Grosso**: 2017. Cuiabá: Seplan – MT, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 2014.

PORTO ESTRELA. **Porto Estrela em números**. Porto Estrela: Prefeitura Municipal de Porto Estrela, 2023. Disponível em: <https://www.portoestrela.mt.gov.br/municipio/porto-estrela-em-numeros/10>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, P. F. J. da; SPOSITO, E. S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 203–217, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3170>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 51–62, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817>. Acesso em: 05 jan. 2026.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIDAL DE LA BLACHE, P. **Princípios de Geografia Humana**. Paris: Armand Colin, 1921.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. **Metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso**. Tese (Doutorado em Geografia), FFLCH – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.